

DS

ARTIGO

CRIMES CIBERNÉTICOS

O mundo globalizado caracteriza-se pelo processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político, tendo como premissa básica a integração de mercado existente entre os países, um mundo globalizado onde tudo está interligado.

Partindo dessa premissa, a informatização caminha com velocidade inimaginável tendo como elemento norteador a robótica.

A robotização é uma forma de automação conhecida pela sigla RPA (do inglês Robotic Process Automation ou Automação Robótica de Processos) e se refere à aplicação da tecnologia que possibilita configurar um software para capturar e interpretar a forma de processar transformações, manipular dados, disparar respostas e se comunicar com outros sistemas digitais.

Porém, infelizmente nem todos os seres humanos estão utilizando essa tecnologia de ponta para praticar o bem, e sim, usar esses mecanismos evolutivíssimos para disseminar: ódio, violência, rancor e, ultimamente levar muitos jovens e adolescentes ao cometimento de crimes nas escolas brasileiras; portando armas brancas e por aí vai.

Muito, dessa violência exacerbada passa necessariamente pela inclusão de jogos violentos, que levaram as autoridades Norte Americana a acender o sinal de alerta, como o massacre ocorrido no Colégio de Columbine, nos EUA, os dois jovens, disseram que eram viciados em Doom e Quake, um jogo bem conhecido pelo grau de violência, nesses jogos os jogadores são soldados sanguinários ou bandidos loucos para matar.

Mato Grosso se tornou um Estado violento; as escolas estaduais e municipais se tornaram alvos de alguns alunos que usam às redes sociais de forma errada, causando pânico e desconforto aos colegas que realmente querem estudar.

Em Cuiabá alguns casos infelizmente extrapolaram a normalidade, com agressões sofridas, de aluno para aluno e até mesmo, agressões contra os professores atos insanos.

Pegando carona nessa vibber, alguns alunos da Escola Estadual Paciana Torres de Santana, no Residencial Coxipó extrapolaram, propagando ameaças de massacre, através de mensagens escritas na porta de um banheiro da unidade escolar, na segunda-feira (11), imaginem vocês, como ficaram os pais desses alunos diante de uma ameaça dessa magnitude, pode até ter sido alarme falso.

Porém, na dúvida entrou em cena a Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI), que foi criada diante da alta complexidade técnica de investigação de crimes praticados por meio eletrônico e de célere evolução do uso da internet por organizações criminosas. Estando à frente da mesma, o senhor Ruy Guilherme Peral da Silva.

Ontem em um programa televisivo, assisti a entrevista do senhor Ruy Guilherme, o mesmo, foi cirúrgico ao abordar o tema de violência nas escolas, em que a maioria delas tem como epicentro às redes sociais.

Ele declinou também, sobre o trabalho hercúleo por eles desenvolvidos, com investigações realizadas em cidades como Arenápolis, Cuiabá, Campo Verde, Ipiranga do Norte e Nova Xavantina.

Ele disse também, que alguns autores dessas postagens já foram identificados, como um jovem de 18 anos em Arenápolis, que postou uma mensagem ameaçando a Escola Estadual João Ponce de Arruda.

Como sou um contumaz seguidor das redes sociais, deparei-me, com uma outra fala desse mesmo tema, propagada pelo vereador por Cuiabá, Cezinha Nascimento (PSL).

Momento em que, ele fez uso da tribuna dizendo “Eu gostaria nesta manhã de hoje presidente, falar sobre um projeto de lei, que se trata da implantação de detectores de metais nas escolas no âmbito das escolas municipais.....” resumi a fala desse senhor.

Eu tenho 26 anos de sala de aula, e não poderia jamais pactuar com um projeto inócuo como esse, com todo respeito nobre vereador, principalmente em se tratando de um município como Cuiabá, no qual a Saúde Pública está em frangalhos, em algumas unidades falta até dipirona; esse projeto é no mínimo surreal.

Vamos imaginar hipoteticamente que o nobre prefeito Emanuel Pinheiro conseguisse essa pequena fortuna, para instalação dos detectores de metais, ainda assim seria antipedagógico.

Na minha modesta opinião, o que poderia ser feito para minimizar essa situação caótica com constantes ataques às escolas, além do combate ostensivo feito pela Delegacia Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI), capitaneada pelo Delegado Ruy Guilherme Peral da Silva.

Concomitantemente a isso, deveria existir nas escolas um “Dispositivo de Alerta de Segurança (DAS)”, este aparelho teria como intuito acionar as forças de segurança com agilidade, dessa forma minimizariam os ataques.

Licio Antonio Malheiros é geógrafo.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

● DELAÍDA DA NÓDICA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

REUNIÃO ESTRATÉGICA

Presidente da MT Par se reúne com TCE para apresentar as ações da empresa no Estado

O conselheiro aproveitou a oportunidade para parabenizar o governo de MT por criar a MT Par

Dentre os principais projetos, foram tratados sobre a BR-163

Assessoria

Nesta quarta-feira, 12, o presidente da MT Par, Wener Santos participou com sua equipe técnica de uma reunião com o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE), Waltir Teis. O objetivo foi apresentar as ações da MT Par em todo estado. E dentre os principais projetos, foram tratados sobre a BR-163, Parque Novo Mato Grosso e o projeto Ser Família Habitacional. “Tivemos uma aula com o conselheiro

de como devemos realizar essas ações e é justamente isso que o governador Mauro Mendes e a primeira-dama, Virginia Mendes buscam fazer em todas as ações do governo do Estado, ou seja, trabalhar com seriedade e transparência”, destacou Wener Santos.

Seis colaboradores técnicos da MT Par também participaram da reunião para levar todas as informações com exatidão para o TCE. Todo o processo de transferência da BR-163 para a MT Par foi esclarecido, bem como o andamento das obras do Parque Novo Mato Grosso.

De acordo com o conselheiro, é importante saber como a MT Par vai realmente trabalhar para

depois saber analisar as contas com coerência.

“Hoje entendi o que é a MT Par e sua importância para o Estado de Mato Grosso, o Governo Mauro Mendes está de parabéns, pois decidiu criar e manter a empresa. Essa é uma forma de desenvolver melhor o Estado e ter mais dinamismo dos próprios investimentos onde o Estado pode participar sem tanta burocracia e com mais agilidade”, pontuou Waltir Teis.

Para o presidente da MT Par, essa foi uma reunião muito produtiva e todas as orientações feitas pelo conselheiro serão de grande valia para aumentar a transferência e aperfeiçoar a prestação de contas da empresa.

20 ETNIAS INDÍGENAS

Sema recebe demandas de lideranças indígenas

KARLA SILVA / Sema - MT

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) recebeu nesta terça-feira, 11, lideranças de 20 etnias indígenas. Vinhos de diversas regiões de Mato Grosso, os indígenas expuseram demandas sobre conservação e preservação de rios e pedido de reforço em ações de combate ao desmatamento e proteção à fauna silvestre.

A comitiva foi recebida pela secretária Executiva de Meio Ambiente, Alex Marega, que agradeceu a confiança dos indígenas em ir até o órgão para expor dúvidas e demandas.

As ações do Subprograma Território Indígenas do Programa REM Mato Grosso contribuem para o fortalecimento das organizações indígenas do Estado, dentre elas, a Federação dos Povos Indígenas de Mato

Grosso (FEPOIMT), como entidade representativa dos 43 povos indígenas do estado, que abrigam mais de 40 mil pessoas em seus territórios. Desde o início do programa, já foram investidos cerca de R\$32 milhões de reais em ações que visam o fortalecimento da gestão territorial e ambiental das terras indígenas, da segurança alimentar, geração de renda e de saúde e do protagonismo das mulheres e jovens indígenas.